

Pesquisa Antropologia na área Kararáo e Babauara. C.N.P. (Cald./CNEC) 1987

INTRODUÇÃO:

CEDI - P. I. B.
DATA 15 / 10 / 87
COD. 01D29

A construção da barragem da UHE de Kararáo, / Babauara, caso seja considerada viável, deverá acarretar, ao lado das modificações impostas ao meio ambiente, o alagamento de áreas indígenas e de núcleos habitacionais de índios ainda não contatados. Há o perigo iminente de desaparecimento de aldeias, sítios sagrados ribeirinhos e áreas de manejo ambiental dos nativos, que se constituem em acervo de grande valor cultural.

A causa indígena no país tem sido, já há alguns anos, objeto de atenção e debate por parte de setores sociais e entidades civis nacionais e internacionais que apontam para a extinção das populações indígenas em virtude da ausência de políticas preservacionistas específicas. Há uma ênfase especial na Amazônia legal, onde se concentram 60% da população indígena no país e cuja área tem sofrido ao longo dos últimos vinte anos, sucessivos projetos de colonização e empreendimentos de grande porte por órgãos estatais e para-estatais.

A Resolução CONAMA nº 01 de 23 de janeiro de 1986 ao lado do Decreto-Lei 88.351 de 19 de junho de 1983, determinam que os empreendimentos causadores de impactos ambientais sejam precedidos de estudos e documentação adequados pelas autoridades competentes, de modo a prever os impactos sobre o meio ambiente, bem como elaborar previamente programas de controle ambiental, prognóstico e programa de manejo dos elementos físicos-bióticos e das populações atingidas.

Este tipo de trabalho requer do pesquisador o emprego de métodos etnográficos e etno-biológicos que permitam a recuperação máxima de dados em tempo reduzido, o que implica em uso sistemático de técnicas, informatização dos dados, infra-estrutura adequada e mobilidade facilitada.

Requer-se, para o cumprimento de tais premissas, o emprego de consultores permanentes em métodos e técnicas de pesquisa e especialistas em etno-biologia, antropologia, etno-farmacologia, botânica, entomologia, ornitologia e linguística. Esta equipe acompanhará todo o desenvolvimento do projeto, definindo com a equipe responsável pela aplicação da pesquisa, a metodologia a ser empregada em campo, de forma a que os dados obtidos durante a pesquisa permitam diagnosticar a viabilidade ou não da construção da UHE mencionada. A análise dos dados poderá permitir ainda, o estabelecimento de algumas hipóteses alternativas.

A pesquisa será elaborada por meio do emprego dos métodos ético (participação/observação) e êmico (cognitivo). Contará igualmente com a consultoria de nativos das respectivas áreas indígenas e núcleos habitacionais ainda não identificados pela FUNAI.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO de SÃO PAULO
Rua Ministro Godoy, n.º 1484
CEP - 05015 - SÃO PAULO - SP.

OBJETIVOS:

Realizar a pesquisa visando fornecer um diagnóstico da situação das áreas indígenas e de núcleos habitacionais de índios ainda não reconhecidos ou contatados, nos seguintes aspectos:

01. Localização físico-geográfica das áreas e núcleos habitacionais das populações indígenas da área afetada pela UHE-Kararaô/Babaquara, incluindo a sua respectiva situação jurídico-institucional.
02. Caracterização demográfica e projeções de crescimento até 1990 das populações das áreas e núcleos indígenas da área afetada pela UHE-Kararaô.
03. Identificação sócio-etnográfica incluindo o perfil das características históricas, culturais e linguísticas.
04. Localização e mapeamento cognitivo das "eco-zonas" manipuladas que se constituem como "modus vivendi" das populações nativas.
05. Determinação da denominação que a população nativa confere aos elementos constantes no meio ambiente.
06. Análise das influências verificadas nas populações nativas decorrentes do recente processo histórico de ocupação e colonização da região.
07. Caracterização da intervenção institucional e econômica da cultura nacional dominante (processos educacionais, missões religiosas, FUNAI, INCRA, etc).
08. Caracterização da organização sócio-política dos grupos aborígenes.
09. Caracterização da situação de saúde das populações nativas:
 - . O conceito de saúde.
 - . O perfil das doenças, epidemias e endemias.
 - . As condições de infra-estrutura sanitária.
 - . A relação entre os conceitos, formas de cura e tratamento médico da medicina alopática e da medicina indígena.
10. Caracterização do universo simbólico e cultural das populações nativas, bem como a sua importância atribuída pelas mesmas (sítios sagrados, ritos, cerimônias, entidades religiosas naturais, organi

zação do pensamento simbólico, conceitos de ecologia, meio ambiente etc).

11. Percepção das aspirações das populações indígenas diante das possibilidades de realização do empreendimento.
12. Coleta de material botânico, principalmente plantas cultivadas, para ser preservado no Banco de Germoplasma em Brasília e CENARGEN - Centro Nacional de Recursos Genéticos.
13. Analisar plantas e animais comestíveis, para seus conteúdos nutritivos (calorias, micronutrientes, sais minerais etc), pelo ITAL Instituto de Tecnologia de Alimentos da UNICAMP (Campinas S.P.)

O objetivo principal num trabalho deste porte, é recuperar informações sobre o universo de vida nas áreas e núcleos habitacionais indígenas e naquelas ao seu redor, visando o diagnóstico de impactos.

A responsabilidade da redação dos relatórios caberá ao coordenador, aos sub-coordenadores e consultores.

1. Plano de Levantamento:

1. Levantamento bibliográfico das informações secundárias disponíveis nas bibliotecas e acervos documentais referentes as populações indígenas da área da UHE Kararaõ.
2. Entrevista em profundidade com antropólogos, funcionários da FUNAI, missionários e agentes de saúde atuante nas áreas, bem como lideranças políticas locais.
3. Sistematização dos dados secundários.

Elaboração de Relatório, Contendo:

- 3.1 Sumário do levantamento etnográfico e formulação de hipóteses a serem investigadas em campo.
- 3.2 Sumário das entrevistas e formulação de hipóteses a serem investigadas em campo.

4. Pesquisa de Campo, etapas:

- 4.1 Sobrevôo da região e confirmação das informações em terra por meio de filmagem em vídeo das áreas manejadas e habitadas para elaboração de confronto com as imagens satélites para extrapolação das micro-"eco-zonas".
 - Mapeamento e localização dos núcleos habitacionais indígenas.
- 4.2 Produção e aplicação de formulários abertos e semi-abertos para coleta de informações sobre:
 - . Demografia
 - . Saúde pública
 - . Educação
 - . Influência econômica e políticas externas
 - . Organização sócio-política interna
 - . Universo cultural e simbólico
 - . Percepção dos possíveis impactos
 - . Denominação e manejo da fauna e flora
 - . Possibilidades de produção da subsistência

4.3 Participação/observação para extrair informações relativas e:

- . Relação saúde/doença na cultura indígena.
- . Conceito de morte, vida, doença e cura na organização de vida cotidiana das populações indígenas.
- . Técnicas agrícolas de caça e coleta utilizando filmagens em VT e fotografias.
- . Estratégias de manejo e utilização dos recursos naturais na produção da subsistência, utilizando filmagens em VT e fotografias (caça, pesca, agricultura e coleta).
- . Técnicas em preparo, posologia e meios de administração de plantas e animais medicinais, utilizando filmagens em VT e fotografias.
- . Técnicas de preparo e utilização de matérias primas e tecnologia na construção de moradias, utilizando filmagens em VT e fotografias.
- . Técnicas de produção artesanal e seu uso cotidiano, utilizando filmagens em VT e fotografias.
- . Formas de utilização dos recursos naturais nas atividades simbólicas, culturais e cerimoniais, utilizando filmagens e fotografias.
- . Formas de expressão de poder, distinções de autoridades e processos decisórios.
- . Formas de organização familiar.
- . Formas de canais e distribuição de bens e seus resultados na vida cotidiana.
- . Importância, significação e acesso aos sítios sagrados, aldeias e acampamentos às roças e capoeiras antigas.
- . Estudo através de filmagem de VT dos movimentos corporais e desenvolvimento de musculação em função de alimentação e mudanças de dieta causadas pelo contato com os brancos.
- . Técnicas da construção e uso dos caminhos de acesso às áreas de caça, pesca, agricultura e coleta, utilizando filmagens de VT e fotografias.
- . Técnicas de plantio e criação de animais.
- . Tipos de solo que caracterizam as zonas ecológicas reconhecidas pelos Índios.

OBS.: O trabalho de pesquisa na área será documentado em VT e fotografias.

4.4- Método gerador: Étno-Taxonômico.

- . Elicitação de categorias cognitivas na taxonomia popular do meio ambiente e de seus recursos.

- . Categorização horizontal e vertical de "eco-zonas
- . Produção de mapas "cognitivos" de zonas e áreas de recursos: origens das espécies e variedades naturais utilizadas e concentradas nas áreas de manejo

OBS: A pesquisa será realizada com o auxílio de 3 equipes, cada uma conforme abaixo discriminado.

- (1) Coordenador
- (3) Pesquisador
- (2) Índio da própria tribo

5. Sistematização dos dados da pesquisa de campo.

Elaboração de relatórios contendo:

- 5.1 Análise dos dados gerados na aplicação dos formulários e processados por meio do programa "d-Base II".
- 5.2 Análise das anotações dos pesquisadores de campo por meio do programa "note book" da IBM.
- 5.3 Mapas cognitivos das zonas ecológicas e seus recursos, por meio programa de extrapolação de recursos do meio ambiente coordenado com imagens satélites (métodos desenvolvido atualmente pelo coordenador da pesquisa).
- 5.4 Análises e projeções demográficas até 1990.
- 5.5 Tabelas e inventários dos recursos naturais utilizados pelos próprios indígenas.
- 5.6 Análises estatísticas de porcentagens da existência e uso dos recursos naturais.

II. Plano de Controle Ambiental

1. Prognóstico:

1.A. Alterações nas formas de:

Subsistência e nas formas de implantação e mobilidade

Territorial:

- Perda dos territórios de caça, pesca e coleta agrícola; caminhos, acampamentos, capoeiras; e, áreas historicamente manejadas.

1.B. Desagregação dos sistemas sócio-culturais:

- Modificações nas estruturas de poder e nos processos decisórios.
- Modificações na organização familiar e estrutura social.

1.C. Desarticulação Cultural:

- Modificações internas e externas.
- Mudanças inter e intra núcleos de convivência.
- Modificações das identidades como espaço ambiental. Tradicional/histórico, incluindo sítios sagrados, cemitérios, etc.
- Alterações das formas econômicas sociais e institucionais de contato com o elemento branco e suas consequências.
- Alteração nas áreas de jurisdição de instituições estatais e para-estatais (FUNAI, IBDF, INCRA, EMATER-PA, SEMA, etc)

1.D. Elaboração de Relatórios:

2. Avaliação de possibilidades de manejo

- 2.A. Alternativas físico-geográficos de possível recomposição das áreas e núcleos habitacionais indígenas tendo em vista as alterações avaliadas no item anterior (prognóstico)
- 2.B. Definição das diretrizes que poderiam ser adotadas em eventuais programas de recomposição, incluindo as questões institucionais, organização sócio-política, reestruturação do universo cultural e simbólico, etc., caso sejam viáveis.
- 2.C. Determinação das áreas a serem possivelmente desaparecidas caso seja viável e necessária a recomposição do território indígena.
- 2.D. Elaboração de relatório

TÉCNICAS DE PESQUISA:

1. Para a realização dos levantamentos em campo, serão ministrados cursos específicos de treinamento para a formação das equipes atuantes. Conteúdo do curso:
 - 1.1 Orientação filosófica sobre etno-biologia
 - 1.2 Orientação sobre os atuais projetos de impactos ambientais e empreendimentos governamentais similares realizados no Brasil.
 - 1.3 Orientação do Projeto:
 - Procedimento do pesquisador frente ao pesquisado: Postura, técnicas de aproximação, de questionamento, de observação, de contato etc...
 - 1.4 Orientação sobre os recursos e apoio logístico disponíveis no MPEG e no CNEC, para o desenvolvimento da pesquisa.
 - 1.5 Orientação geral sobre a Amazônia: ecologia, geografia e os meios de convivência dos pesquisadores com o meio ambiente.
 - 1.6 Preparação psicológica dos pesquisadores, para a convivência coletiva em campo, na selva e com os índios.
 - 1.7 Orientação sobre as culturas indígenas da região.
 - 1.8 Treinamento prático de linguística: fonética e ortografia
 - 1.9 Treinamento prático de preparação das espécies biológicas coletadas.
 - 1.10 Treinamento prático dos métodos de pesquisa de campo etno-biológicos e antropológicos.

Período do curso: 15/06/1987 a 15/07/1987

Local do curso: MPEG - Belém - Pará

Palestristas visitantes recomendados:

Salomão Santos - Superintendente, FUNAI Belém
 Claudia Menezes - Antropóloga - Museu do Índio - RJ.
 Nelson Papavero - Zoólogo - Museu de Zoologia - S.P.
 Herbert Schubert - Diretor do INPA - Manaus.
 Porfirio Carvalho - Ass. para assuntos indígenas

Palestristas do MPEG: Guilherme de La Penha - Diretor do MPEG.
Darrell Posey - etnobiólogo.
Antonio Maria de Souza Santos - antropólogo.
Expedito Arnaud.
Elaine Elizabetsky - etno-farmacéologa.
Anthony Anderson - botânico.
Anne Gely - botânica.
William Overal - etnobiólogo.
William Balleé - etnobiólogo.
Alfred Jansen - linguística.
Denny Moore - linguística.
Técnicos de apoio do MPEG.
(OBS: 4 ou 5 antropólogos serão indicados posteriormente.)

Palestristas do CNEC: Soc. Paula Yone Stroh.

Soc. Maria Aparecida de Carvalho.

Supervisão e acompanhamento do Curso: Soc. Paula Yone Stroh.

Soc. Maria Aparecida de Carvalho.

2. Procedimentos técnicos com o material coletado:

O material coletado (biológico e técnico) será transportado para Belém, onde no laboratório será processado, analisado, arquivado e armazenado. Os resultados comporão um banco de dados.

A análise do material biológico será feito, segundo:

- . A emprensagem e colagem de plantas e animais;
- . Fichamento das espécies zoológicas e botânicas, segundo os critérios etno-biológicos.
- . Análise de laboratório de amostras de solo: fertilidade e características geo-morfológicas.
- . Transcrição das fitas gravadas em campo.
- . Classificação e arquivo de fatos.
- . Estabelecimento da interface das informações obtidas pelas imagens satélites e pelos filmes de VT.

O coordenador do projeto desenvolve atualmente um projeto de pesquisa pioneiro, aproveitando as tecnologias mais avançadas para integrar imagens-satélites com a localização de zonas de recursos ("eco-zonas"), reconhecidas pelos índios. O potencial das diferentes unidades de respostas-"pichôu", permite a extrapolação para se explorar grandes áreas. Este projeto é financiado pela "National Science Foundation", emprestará o

METODOLOGIA

"Know-How" e o programa de computação necessários para analisar o meio ambiente e os recursos naturais na área indígena diretamente afetada pela UHE Kararaõ.

Os dados serão devidamente processados e interpretados, permitindo assim uma avaliação concreta de eventuais alternativas para a recomposição territorial de áreas habitacionais indígenas e núcleos, caso seja viável e necessária.

Todos os dados e informações serão analisados e revisados pelo coordenador e consultores que se responsabilizarão pela entrega do relatório.

Bibliografia

- Bamberger, Jean

Environmental and cultural classification: a study of the Northern Kayapó

Dissertação de doutoramento. Harvard Univ. Cambridge, Mass-1967 (inédito)

- Banner, Horace

O índio Kayapó em seu acampamento.
Bol. MPEG/N.S. Antropologia 13: 1-51, 1961

- Berlin, B; Breedlove, D. e P. Raven.

. Folk Taxonomies and biological classification
Science 154: 273/275, 1966.

. General principles of classification and nomenclature in folk biology

American Anthropology 75: 241-242, 1973

- Berlin, B.; Berlin E.

Aspectos de la etnobiología Aguaruna
Berkeley: Univ. California Press, 1979

- Camargo, J.M.F.; Posey, D.A

Notas adicionais sobre o conhecimento de Meliponinae pelos índios Kayapó.

Revista Brasileira de Zoologia, 1987

- Carneiro, Robert

. Slash and burn agriculture: a closer look at its implications for settlement patterns in Men and Culture, 1960

- Chernela, J.M.

. Estrutura Social do Uaupés Brasileiro. in Anuário Antropológico, pg 59/70. Ed. Tempo Brasileiro, RJ, 1983.

- Concklin, H.C.

. An ethnoecological approach to shifting agriculture.

In

Environment and Cultural Behavior, pg. 221/233
Natural History Press, 1969.

- Diniz, E.S.
 - . Os Kayapó - Gorotire.
Bol. Museu Paraense Emílio Goeldi, 18 - 1962.
- Elizabetsky, E., Nunes, D.S. e Van Den Berg, M.E.
 - . Flora Medicinal e Estudo Etnofarmacológico dos índios Kayapó do Gorotire.
Revista Brasileira de Zoologia, 1984.
- Elizabetsky, E., Posey, D.A.
 - . Etnofarmacologia dos índios Kayapó do Gorotire.
Revista Brasileira de Zoologia, 1984.
- Hunn, E.S.
 - . Toward a perceptual model of Folk biological classification
Amer. Ethnology, 1976
 - . The Utilitarian factor in Folk biological classification.
Amer. Anthropology, 1982
- Filho, Danilo F.
 - . Práticas de consequências genéticas que possibilitaram aos índios da Amazônia uma melhor adaptação às condições ecológicas da região.
Acta Amazônica, vol. 10, 1980
- Kerr, W.E. D.A. Posey
 - . Informações adicionais sobre a agricultura dos Kayapó.
Interciência, Caracas, 1984
- Moran, Emílio
 - . Developing the Amazon.
Bloomington, Indiana Univ. Press, 1981.
- Parker, E. Posey D., Frechione J. e L. F. Silva
 - . Resource exploitation in Amazônia:
Ethnological examples from four populations
Annals of Carnegie Museum, 1983

- Posey, Darrel A

- . Ethnoentomological Survey of Amerind Groups of lowland south America
Flórida Entomologist, 1978
- . Ethnoetomology of the Kayapó indians of Central Brazil.
Dissertação de Doutorado. Departamento de Antropologia
University of Georgia, Athens 1970
- . Kayapó controla inseto como adequado ao ambiente.
Atualidade indígena, 1979
- . Algunas observaciones etnoentomológicas sobre grupos ameríndios
en la America Latina
America Indígena, 1980
- . Ethnoentomology of the Kayapó Indians of Central Brazil
Journal of Ethnobiology, 1981
- . The Keepers of the Florest
New York Botanicol Garden Magazine, 1982
- . Indigenous Knowledge and development.
And ideological bridge to the future
Ciência e Cultura, 1983
- . Indigenous Knowlwdge and development of the Amazon Boulder, Colo
rado, Wesliview Press, 1983
- . Ethnoentomology as an emic 'guide' to cultural system; the case of
insects and Kayapó Indians of Amazônia.
Revista Brasileira de Zoologia, 1983.
- . O conhecimento etnomológico Kayapó; etnometodologia e sistema
cultural in Amário Antropológico, 1983
- . The importance of bees of an indian tribe of Amazônia.
In Flórida Entomologist, 1983.
- . Keeping of stingless bees by the Kayapó indians of Brazil in
Journal of Etnobiology, 1983
- . Folk apiculture of the Kayapó indians
of Brazil in Biotrópica, 1983

- . Patterns of superordinate groupings in the entomological classifications of the Kayapó Indians, of Brazil, in Revista Brasileira de Zoologia, 1984
- . A Preliminary report on secondary forest management by the Kayapó Indians of Brazil in Chilleau T. Prance (Ed.) - Ethnobotany of the Neotropics, New York Botanical Garden, 1984
- . Posey, D.A.; Hecht, Susana
soils management and agriculture by the Kayapó Indians of Brazil
Journal of Ethnobiology. 1984
- Prance G.T
 - . Notes on the use of halucogenic plant
Econ Bol, 1970
 - . An ethnobotanical study of four Tribes of Amazonian indians
Acta Amazonic. 1972
- Ramos, Alcida
 - . Development, integration and ethnic integrity of Brazilian indians in land, people, and planing
combridge, UNiv. Press, 1980
- Turner, Terences
 - . Social structure and political organization among the norlthern KAYAPÓ: Dissertação de doutourado. Departament of Social Relations Harvard University, Cambridge Press, -Inêdi to, 1966.
 - . The gẽ and Borõro societies as dialectical systems, a general mobil in Maybury-Lewis, D- dialectical Societies, the Gõ and Borõro of Central Brazil.
Combridge, Press, Harvard Univ. Press, 1979

- Vickers, W.I-

. Cultural adaptation of Amazonian
habitats

Dissertação de doutorado. Univ, of Flórida,
Gainesville, Inédito - 1976

- Vidal, Luí

. Morte e vida de uma sociedade indígena brasileira
EDUSP/ Hucitec, 1977

. A. questão indígena, in Almeida Jr.

José Maria Gonçalves de Carajás, Desafio Político,
Ecologia e Desenvolvimento,
São Paulo, Brasiliense, Brasília - CNPq, 1986

ETAPAS	MÊS DE EXECUÇÃO											
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
1- Levantamento Bibliográfico das populações indígenas da área de influência das UHE's Kararaô e Babaquara.	-----											
2- Relatórios Bibliográficos preliminares contendo diferenciada análise, diagnóstico e representação gráfica no mapa das populações indígenas da área de influência das UHE's de Kararaô e Babaquara (2 relatórios).	-----											
3- Treinamento das equipes de campo.	-----											
4- Pesquisa de campo Kararaô (1 equipe).	-----											
5- Pesquisa de campo Babaquara (2 equipes).	-----											
6- Caracterização das populações indígenas na A.D.A. Kararaô (relatório das informações existentes) P.L.	-----											
7- Identificação das interferências advindas do início da implantação da obra - P.C.A. Kararaô (relatório).	-----											
8- Programa de recomendação para minimizar os impactos decorrentes da implantação do empreendimento- Relatório P.C.A./KRO.	-----											



Claudio Y. Fernandes
 Cláudio Maya Fernandes
 Área de Projetos e Convênios

Jose Carlos Yido
 José Carlos Yido
 Área de Projetos e Convênios

(*) A PARTIR DA DATA DE VIGÊNCIA DO CONVÊNIO.